Forum Sociológico

Série II

29 | 2016
Número 29

Editorial

Helena Serra e Ana Fernandes

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/sociologico/1450>

DOI: 10.4000/sociologico.1450

ISSN: 2182-7427

Editora

CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

Edição impressa

Paginação: 5-6

ISSN: 0872-8380

Referência eletrónica

Helena Serra e Ana Fernandes, «Editorial», *Forum Sociológico* [Online], 29 | 2016, posto online no dia 31 dezembro 2016, consultado o 31 março 2022. URL: <http://journals.openedition.org/sociologico/1450> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/sociologico.1450>

EDITORIAL

A última edição da *Forum Sociológico*, relativa a 2016, retoma um formato editorial que não inclui um dossiê temático, como é característico na revista. Sem prejuízo desta estratégia de publicação, o Conselho Editorial tem vindo a editar regularmente números que não se enquadram na lógica “um número da revista” com um “tema” devido ao afluxo de novos artigos, ou seja, é necessário criar espaço editorial para os artigos que regularmente se vão candidatando para edição.

A revista mantém a sua orientação matricial em Sociologia, mas procura promover o debate e a discussão abrindo-se a outras perspectivas científicas, nas Ciências Sociais, num diálogo multidisciplinar, construtivo e inovador.

Os oito textos que compõem o vigésimo nono número da *Forum Sociológico* focam temáticas diversas que reflectem os interesses de investigação dos respectivos autores. No primeiro artigo, escrito em castelhano, Fernando Bruno e Jesús Acevedo Alemán lançam um olhar sobre as diversas abordagens em torno da temática do envelhecimento, enfatizando as perspectivas construídas a partir da diversidade das Ciências Sociais, desde os estudos que se iniciaram no âmbito da Geriatria, até à Sociologia, Antropologia e Serviço Social. Tratam-se de enfoques diversos que permitiram a construção de olhares complementares sobre o envelhecimento e o seu impacto em termos sociais. Problematisando o fenómeno da velhice e do envelhecimento na sociedade mexicana, a partir do contributo das Ciências Sociais, os autores perspectivam os desafios actuais que o envelhecimento da população mexicana impõe, perante as deficiências institucionais e culturais de integração da população idosa, nas diferentes esferas da sociedade. Neste sentido, os autores referem a necessidade de incorporar o conhecimento proveniente das diversas investigações científicas nas políticas de envelhecimento.

Natália Fernandes e Catarina Tomás, autoras do segundo artigo, analisam a situação das crianças portuguesas em risco, a partir dos indicadores publicados nos relatórios da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de 2000 e de 2010, respectivamente. Trata-se de compreender as tensões e hesitações presentes numa trajetória marcada por avanços e recuos no que aos direitos das crianças diz respeito. Partindo de um enquadra-

mento teórico alicerçado nos principais contributos da Sociologia da Infância e mobilizando uma metodologia de natureza qualitativa, as autoras assumem uma perspectiva crítica em torno das crianças em situação de risco, evidenciando as contradições entre um discurso que proclama e defende os direitos das crianças e a realidade que evidencia a severa restrição das condições sociais de usufruto dos mesmos. De assinalar, entre outros aspectos referidos neste artigo, a ausência de políticas preventivas eficazes que permitam uma intervenção técnica qualificada junto das crianças em risco e das respectivas famílias, de modo a garantir que estas não incorram em situações de risco. De acordo com as autoras, este será um dos reflexos da forte desigualdade e exclusão social que caracteriza Portugal, sendo necessário reenquadrar a discussão da temática das crianças em risco numa perspectiva mais abrangente que englobe as questões da pobreza e exclusão social.

Da infância em risco para as culturas juvenis, o terceiro artigo da autoria de Elsa Pegado aborda as percepções dos jovens sobre os consumos de performance, entendidos enquanto consumos de medicamentos e/ou produtos terapêuticos utilizados na gestão do desempenho neuro/cognitivo e/ou físico/corporal. Neste trabalho, a noção de performance define-se a partir da necessidade e da capacidade de desempenhar, de forma socialmente adequada, o conjunto de papéis sociais, em diversas esferas da vida, caracterizados por diferentes imperativos de desempenho. Tendo como base o material empírico de um projecto de investigação, proveniente de um inquérito por questionário sobre consumos de performance na população portuguesa jovem (18-29 anos), o estudo revela uma relativa permeabilidade, entre os jovens, à ideia de gestão da performance, ainda que a mesma não seja homogénea e apresente modelações, em virtude de diferentes critérios de legitimação dos consumos, tanto em termos da sua diversidade social, como em termos dos contextos culturais concretos.

O artigo de Elena Tarsi, focando, igualmente, o contexto português, mas em confronto com a realidade brasileira, analisa os fenómenos de exclusão urbana na conjuntura de crise e austeridade. Sendo um fenómeno estrutural na sociedade brasileira, a exclusão urbana apresenta-se, do ponto de vista conceptual, mais claro. É neste sentido que a autora mobiliza essa formulação conceptual

do fenómeno para a compreensão do papel do “urbano” na produção e reprodução da exclusão e das respectivas lógicas, na realidade portuguesa (áreas metropolitanas de Lisboa e Porto). Trata-se de reflectir sobre os fenómenos de exclusão urbana em Portugal, a partir de esquemas teóricos construídos para compreender as dinâmicas urbanas do Brasil.

As competências empreendedoras da família empresária constituem a temática central do próximo artigo, da autoria de Jorge Rodrigues. Aqui procura-se compreender as dinâmicas entre as competências empreendedoras, de natureza individual, e a recomposição constante da família empresária que, em cada geração, parece apresentar uma tendência para dispersar os respectivos patrimónios. Este fenómeno, de acordo com o autor, tem como principal causa os conflitos familiares não solucionados. Trata-se de um estudo exploratório em torno das competências empreendedoras, bem como de um interessante contributo para a definição da noção de família empresária, ainda insuficientemente trabalhada na literatura académica.

Quatro autores assinam o próximo artigo sobre a importância das mulheres na militância agroecológica em contexto brasileiro. Estélio Gomberg, Marcella Gomez, Ana Cristina Mandarino e Emerson Lucena analisam a actuação e influência das mulheres nas feiras agroecológicas da cidade de Ilhéus, Estado da Bahia. Os obstáculos e/ou dificuldades relativos ao reconhecimento do trabalho das mulheres ao nível do acesso à terra, produção de alimentos e comercialização directa dos produtos, são algumas das dimensões pesquisadas neste artigo. Partindo dos dados provenientes da observação no terreno e da análise de fotografias e documentos, que registam as actividades presentes nas feiras agroecológicas, foi possível concluir que a presença feminina nestes contextos configura situações de empoderamento das mulheres, visíveis na aceitação da sua presença e reconhecimento do seu trabalho.

O penúltimo artigo, da autoria de Jorge Ávila de Lima e André Melo, explora as estratégias organizacionais tendo em vista a promoção da oferta e regulação de admissão de alunos nas escolas privadas. O artigo, apresenta os resultados de um estudo de caso, de natureza exploratória, em duas escolas privadas com oferta formativa ao nível do 1.º ciclo do Ensino Básico. Os dados analisados são

provenientes de entrevistas exploratórias efectuadas aos directores e docentes de ambas as escolas. O artigo dá conta de um equilíbrio difícil, em termos estratégicos, por parte destas organizações. Por um lado, a forte pressão existente, em termos de captação de alunos, estimula, pelo lado da oferta, a adopção de estratégias pró-activas (ou mesmo agressivas), no mercado da educação. Por outro lado, o excesso de procura leva a que, pelo contrário, se releguem as estratégias de *marketing* para um segundo plano, dando lugar a processos onde as escolas escolhem os alunos e não o contrário. Considerando estes pressupostos e tendo por base as entrevistas realizadas, os autores analisam as estratégias de procura das duas escolas privadas, nomeadamente no que respeita à gestão da imagem no mercado e na forma como constroem os processos de admissão dos alunos que as procuram. Os resultados deste estudo exploratório revelam que as duas escolas, por um lado, procuram diferenciar-se das suas concorrentes a partir da construção e promoção de uma imagem de marca perante os respectivos públicos e que, por outro lado, regulam a procura de que são objecto a partir da mobilização de estratégias selectivas, em termos de definição de perfis preferenciais de alunos a admitir.

Por último, o oitavo artigo, da autoria de João Eduardo Martins, discute as políticas públicas de educação para adultos em Portugal. Num contexto marcado por uma crescente incerteza, o autor reflecte sobre os modos de reconfiguração da acção pública e sobre os actores que nelas intervêm e as colocam em prática. A implementação de um programa de educação básica de adultos, “Iniciativa Novas Oportunidades”, e as formas de apropriação e reinterpretação do mesmo, interessam particularmente ao autor. Neste artigo são mobilizados os resultados de uma investigação de doutoramento que, do ponto de vista metodológico, segue uma abordagem interpretativa e qualitativa. Em termos de resultados, o autor destaca a presença de lógicas múltiplas de acção, muitas vezes em direcções opostas e que atravessam a produção da acção pública, o que é revelador das tensões, contradições e ambivalências que caracterizam as políticas públicas e respectivas práticas, assim como os agentes de educação de adultos.

Helena Serra e Ana Fernandes